

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1866

NUMERO 49

## INTERIOR

BRAGA

### Revista politica

Argumentam os jornaes acerca das ultimas providencias do sr. ministro da guerra e das razões expostas no relatório com que s. exc.<sup>a</sup> as precedeu. Este relatório é dirigido a el-rei e consiste n'uma narração eloquente, clara e exacta, mas muito breve, da nossa historia militar desde o principio deste seculo, no elogio da profissão das armas; no encarecimento da obrigação que tem os povos, ainda os mais pacíficos, de manter um núcleo de homens, bem armados e bem instruídos sempre promptos á defesa da patria; concluindo pela pintura triste do estado actual do nosso exercito; pela demonstração da necessidade de se gastar dinheiro com a sua reforma; pela lástima da pobreza do thesouro em face dessa necessidade e pela requisição de um credito extraordinario de 600 contos applicaveis á compra de armas e equipagens para as tropas e á creação de um campo de manobras e pela promessa de se proceder quanto antes á fortificação de Lisboa e do Porto segundo as regras da mais rigorosa economia.

A imprensa ministerial louva o arrojado do sr. Fontes por emprender apenas com 600 contos, obras e reformas que a opposição não faria com menos de 2.000.000\$000 reis.

A isto respondem uns que os pequenos creditos extraordinarios são insufficientes para tanta couza e que os poucos contos mais largos.

Outros acrescentam que a mesma somma dos 600 contos é exorbitante em attenção á estreiteza dos recursos e

apuro de finanças descriptos tão cruaamente pelo sr. ministro da fazenda no relatório que precedia o orçamento de 1866-1867. Nota-se por tanto que ha no sr. Fontes uma dualidade irreconciliavel, sempre em lucta e em contradicção — o ministro da guerra e o ministro da fazenda. Mas sobre tudo é mau que a espada do guerreiro acabe sempre por cortar o nó das questões que a habilidade e a paciencia do financeiro deviam desatar.

Mas as contradicções consigo mesmo são ainda as menores e as mais desculpaveis: as contradicções com a lei é que são mui graves e quando não tem outro motivo senão a cegueira de um capricho, nada valem para as absolver os protestos de uma consciencia illudida.

Poder-se-ha descobrir razões com que se defendam todas as medidas adoptadas pelo sr. ministro da guerra no tocante á organização, armamento e instrucção do exercito: o que se não pôde sequer imaginar é a razão ou circumstancia bastante poderosa que dispensasse s. ex.<sup>a</sup> de seguir os meios ordinarios e legais na adopção d'aquellas medidas.

A imprensa ministerial vê-se embaraçada para desculpar o sr. Fontes e, apesar dos seus recursos e ingenho, só inventa phrases vagas e explicações transcendentales que tornam a opposição cada vez mais desconfiada.

A *Revolução de Setembro* exprime-se assim: «Se a contravenção da lei nos parece util, pomos o brio do individuo e a sua consciencia superior á lei e á consciencia do genero humano, louvamos a sua resolução e declaramos a lei um embaraço aos nossos desejos e um estorvo aos melhoramentos publicos.» Mais abaixo: «Fez Bismark o que quiz, e depois da q. ter feito declarou que saia de mais da q. ter feito. Querreis saber o que aconteceu? Louvou-se por ter infringido a lei e julgou-se altamente

te constitucional o dizer que a tinha quebrantado. A confissão salvou-o, embora fosse uma confissão sem arrependimento.» Depois deste tão forçado simile conclue a illustrada folha do seguinte modo: — «A aberração da lei só a pôde desculpar a necessidade. Crêmos que o governo teve motivos imperiosos para proceder assim, e que esses motivos são sufficientes para o absolver de ter faltado ás regras constitucionaes.»

A opposição, porem, não se contenta com as meias-palavras nem com as subtilidades casuisticas dos defensores do governo. Continúa a duvidar das *consciencias superiores* á lei; da existencia dos Bismarks portuguezes; e dos *motivos imperiosos* que obrigaram o sr. Fontes a faltar ás regras constitucionaes.

A proposito do citado artigo admiramos o *Jornal de Lisboa* que o sabio publicista não tivesse empregado o seu talento em descobrir as razões supremas que influíram nos actos anormaes do sr. ministro da fazenda e da guerra, em vez de se apoiar a uma crença gratuita e individual com que não pôde convencer os outros.

Postas assim as cousas, parece que esta questão só se esclarecerá depois de abertas as camaras, se os nossos deputados cumprirem o seu dever, mostrando-se mais ciosos da observancia das leis constitucionaes do que os deputados prussianos.

### A administração do sr. Visconde de Pindella

Onze mezes são já passados desde que o sr. Visconde de Pindella tomou conta da administração superior deste districto; onze mezes tem decorrido sem que possamos registrar um facto digno de ser mencionado. Custa dizer isto, mas é assim: te uma triste verdade que ninguem se atreverá a contrastar.

Não é o desejo de fazer opposição a s. exc.<sup>a</sup> que nos leva a fallar deste modo, mas sim o sentimento profundo que nos causa ver o abandono em que se acha esta cidade e districto.

Filhos d'esta boa terra, costumados a ver os esforços empregados por todos os governadores civis para a engrandecer e melhorar, custa-nos realmente ver succederem-se os dias, as semanas e os mezes, sem que o actual chefe do Districto tenha apresentado uma unica medida util e proveitosa!

Muitas e importantes são as necessidades d'esta cidade e districto, sem duvida o primeiro depois de Lisboa e Porto; e que tem feito o sr. Visconde de Pindella em seu favor? Quaes são as medidas propostas por s. exc.<sup>a</sup> para o engrandecer e melhorar? Que actos tem s. exc.<sup>a</sup> praticado que mostre, ao menos que se lembra de sua existencia? Que melhoramentos devemos á sua iniciativa?!

Nenhum! Já ha tempos tivemos occasião de notar o abandono em que o sr. governador civil deixa correr a prosperidade e engrandecimento deste districto; e por essa occasião fizemos votos para que s. exc.<sup>a</sup> acordasse do esquecimento em que estava a tal respeito, apresentando medidas e propondo reformas que tornando a sua administração progressista liberal e vigorosa, fizesse esquecer o passado, dando-nos motivos de louvor no futuro.

Foram porém baldadas as nossas esperanças e inúteis os votos que por essa occasião fizemos. S. exc.<sup>a</sup> se não procedeu ainda peor, porque isso não era muito possivel, continuou na mesma indolencia, votando ao desprezo e ao esquecimento os nossos avisos, tal qual se fosse o mesmo que cramos nós. Faz porém mal s. exc.<sup>a</sup> em assim proceder, permita que lh'o digamos.

Será isto devido aos conselhos do seu secretario, o sr. José Joaquim? Muita gente assim o pensa e não duvida asseverar que s. exc.<sup>a</sup> tem tanta ou mais culpa do que o sr. governador civil no abandono em que este tem deixado o districto.

Ninguem melhor do que o sr. José Joaquim, natural desta Cidade, podia e devia conhecer as suas necessidades; e por conseguinte, como conselheiro privado do sr. governador civil, fazer com que s. exc.<sup>a</sup> procurasse satisfazelas, pelos meios que julgasse convenientes, mostrando assim o desejo de promover o adiantamento e progresso da terra que lhe foi berço.

Mas isso não quer ou não comprehendendo o sr. José Joaquim. Julga mais comodo ir unicamente á secretaria dar andamento aos negocios de puro e rotineiro expediente, dando de vez em quando, para se distrahir, alguns passeios pelo districto, a pretexto de conhecer das suas necessidades, mas com o unico fim de divertir-se, assistindo a algum baile, ou jantar em que possa por algumas horas ao menos fechar os ouvidos ás duras verdades que lhes dizem para sómente ouvir os elogios dos aduladores e dos louvaminheiros.

Continue pois o sr. governador civil e o seu secretario, que é esse o unico modo de bem desempenharem os cargos que exercem, deixando uma pagina gloriosa da sua administração neste districto.

### Ao Bracarense

Fizemos ao collega a vontade citando-lhe o nome do professor do lyceu que nos dera a informação, na qual Sousa.

sem que nenhum advinhasse a chave do enigma.

Engano-me, restava ainda um candidato por interrogar: era Marcel. Deu alguns passos cambaleando.

— E tu tambem, exclamou o rei; tu tambem, moço insensato!

Marcel, por unica resposta, fez um profundo cumprimento e veio tremulo ajoelhar-se diante de Yolanda não menos tremula que elle.

— Vamos, falla, continuou o rei, queremos ver se achaste o livro mysterioso.

— Senhor rei, disse Marcel hesitando, parece-me que o unico livro em que o homem pôde aprender a fazer feliz a mulher que ama, é...

— Então, é?...

— O seu coração, disse enfim o manco com voz firme, enquanto com os olhos interrogava anxiosamente os de Yolanda.

Esta não pôde reter um frouxo grito de alegria.

— Por este sceptro exclamou o rei, o adolescente disse a verdade! Mas que! filha, consentirás por acaso?...

Yolanda não o deixou acabar. Estendeu vivamente a Marcel a mão de neve, que elle inundou de lagrimas.

— Que seja feito segundo a tua vontade! continuou o rei.

— Dirigindo-se aos assistentes:

— Nobres senhores e damas, ajuntou elle, este manco é desde o presente, meu genro e herdeiro.

Deixo-lhes imaginar as lamentosas faces dos pertendentes vencidos. Viram-se apesar d'isso obrigados a soltar um viva e a offerecer cordias felicitações ao novo principe.

O casamento de Yolanda e Marcel foi celebrado pouco tempo depois com festas e divertimentos, que pozeram durante tres dias o povo em folgança e alegria. Jamais se tinha visto um par mais encantador e mais completo.

Jamais se viu par mais perfeitamente feliz.

E' que saíam ler correctamente no livro mysterioso, isto é no coração um do outro.

A. Maujón.

(Traducção).

## FOLHETIM

### O LIVRO MYSTERIOSO

Era uma vez um rei e uma rainha que governavam um reino microscopico: Yvetot, Monaco; ou qualquer outro da mesma importancia. Eram, se devemos dar credito á tradição, muito boas pessoas. O rei era um sabio e um philosopho; repartia o tempo entre os negocios do estado, que não eram de grande monta; algumas festas de familia, que offerecia aos amigos (porque tinha amigos e não cortesãos), e o estudo, que era a sua occupação favorita. A rainha pintava flores, coloria bons livros, tocava bandolim, e dirigia os negocios caseiros com a economia de uma boa dona de casa; mas consagrava sobre tudo os seus cuidados á educação d'uma filha.

Porque Suas Magastades tinham uma filha. Não me perguntem se era bella, sisuda, boa, graciosa... n'isso nem se falla; e se os apaixonados abundavam; imaginem! uma princeza dotada de todas as perfeições!... Cavalheiros, barões, marquezes, duques, principes de sangue real disputavam a honra de esposal-a.

Mas Yolanda, (era, se me dão licença, o nome da encantadora menina). Yolanda importava-se pouco de ser poderosa e rica. Não tinha ambição, e com tanto que seu marido fosse moço, bello, intelligente, bravo, doce e constante, não lhe pedia mais nada. Ninguem é menos exigente, não é verdade?

Mas, não achando entre os seus numerosos adoradores, ningem que lhe parecesse possuir essas qualidades essenciaes n'um grau sufficiente, não se apressava em fazer a escolha do esposo.

Os paes andavam desesperados mas não queriam constrangel-a, e contentavam-se em offerecer-lhe novos partidos; ao que ella respondia:

— Nenhum d'esses me serve: mais valle esperar, que mal acertar.

Mas como instassem com ella um dia mais do que de costume:

— Já que tanto pedem, meus queridos

pais, disse ella, obedeço. Meu pai, faça saber aos seus subditos, vizinhos, e alliados, que serei mulher d'aquelle que poudar achar o *Livro Mysterioso*, onde o marido aprendeu a fazer feliz a esposa.

— Que quer isso dizer, exclamou o rei, e de que livro fallas tu? Posso comparar-me aos mais eruditos, em questão de livros, e não conheço esse.

— Conheço-o eu muito bem, disse Yolanda, mas não quero dizel-o.

— Nem a teu pai e rei?

— Nem a meu pai e rei.

— Estás louca, disse a rainha.

— Não minha mãe, tenho todo o juizo.

— Mas se ninguem achar esse livro?

— Então, ficarei solteira, se me derem licença. Mas descancem, não falta gente entendida no reino, e aposto que ha-de apparecer algum cavalleiro galante assaz intelligente para satisfazer o meu pedido.

— Oh! por vida minha! disse o rei, parece-me que te comprehendo, minha filha, e a tua ideia não é má. Dá-me um beijo. Vou d'aqui fazer publicar o edito.

Vendo que seu augusto esposo approvava o projecto da filha, a rainha não poz objecções.

No dia seguinte foram os arautos levar a todas as provincias do reino, e aos estados limitrophes, a noticia da resolução tomada pela princeza.

Era concedido aos concorrentes um mez para se prepararem para a prova, e todos eram convocados para o dia trinta e um, em que a princeza devia decidir-se diante de todos os grandes personagens do Estado.

A maior parte dos senhores, que até ali se tinham lisongeados de obter a mão de Yolanda, ficaram desesperados diante do que se exigia d'elles. Eram todos ignorantes não sabendo ler senão o livro da missa, e escrever o necessario para assignarem os proprios nomes. Ah! se se tractasse d'uma boa estocada, ou d'um duello á espada!... Mas desenterrar, (em que agua-furtada?) um livro de que ninguem ouvira fallar, e que talvez não existia!...

Muitos pensaram que os queriam chacoatear, e que se queriam ver livres d'elles por este meio extravagante; outros que a prin-

ceza estava douda. Alguns foram consultar os feiteiros e os astrologos. Os mais orthodoxos dirigiram-se ao cura ou aos monges do mais proximo convento. Alguns foram vistos emfim revolver corajosamente as bibliothecas enterrando-se até o nariz no pó dos alfarrabios.

Ora, havia então na capital do reino um estudante de figura agradavel, chamado Marcel, muito bem visto das damas, estimado pela gente de bem, e a quem nada se podia exprobar a não ser um caracter demasiado romantico.

Era raro que a princeza saísse sem que elle lhe não apparecesse ao caminho; ajoelhava-se átraz d'ella na igreja, e ousava até quando ella passava pela cidade nos dias de festa lançar-lhe aos pés ramos enormes.

Ninguem duvidava de que elle estivesse captivo d'ella, e foi alvo de muitas zombarias. Mas deixava fallar quem queria, e não mudava o curso á vida.

Quando á bella Yolanda, já o tinha notado sem duvida, porque as mulheres tem olhos de lynce para ver quem as admira e as ama; mas abria ella as portas do coração a um tão humilde apaixonado?

Seja o que fór, o moço estudante, foi o primeiro que se achou diante do arauto encarregado de annunciar em frente mesmo do palacio, aos amados e fieis vassallos do rei, de como a muito alta e nobre princeza tinha decidido tomar por esposo aquelle que mostrasse o livro mysterioso, onde o marido aprende a tornar feliz a esposa.

Tendo ouvido isto, cahiu em funda meditação e fechou-se um mez inteiro no exiguu quarto.

Mas na manhã do dia fixado para as provas, foi visto sair, vestido das suas mais bellas roupas, e dirigir-se para o palacio.

Inu muito pallido, mas os olhos brilhavam mais que de costume, e caminhava com passo firme e de cabeça erguida, como um guerreiro resolvido a vencer ou morrer.

Os guardas, tendo ordem de deixar passar quem se apresentasse, com tanto que fosse fidalgo, não lhe impediram a entrada, e limitaram-se a encolher os hombros e a sorrir vendo-o.

A grande sala do palacio estava cheia

de senhores magnificamente vestidos e de damas deslumbrantes. No fundo, n'um estrado coberto d'um rico tapete, elevava-se um throno, onde o rei se assentava ao lado da rainha. A princeza Yolanda estava aos pés d'elles, n'um tamborete de setim cor de rosa, com franjas e bordados de prata. Tinha na cabeça por simples ornamento, uma corôa de rosas brancas, que junta ao vestuario elegante e singello que trazia, lhe fazia sobressair a belleza virginal com o brilho natural, que a arte acompanha sem nada lhe poder ajuntar.

Lia-se-lhe no rosto encantador uma commoção mal contida, e de tempos a tempos corria olhares inquietos e furtivos sobre a dupla fileira dos pertendentes, que estavam de pé em frente d'ella.

Marcel, entrando, foi collocar-se n'um canto d'onde, sem ser notado, tudo podia ver á sua vontade.

Effectivamente, os nobres personagens que alli se achavam não lhe deram nenhuma attenção tomáudo-o por algum pagem ou moço da casa do rei.

Mas Yolanda reconheceu-o immediatamente. Seus olhos, mesmo encontraram-se um instante com os do joven, e as faces tornaram-se-lhe de repente d'uma viva cor encarnada, em quanto que as de Marcel, pelo contrario, tornaram-se mais pallidas do que estavam antes.

No entanto, tendo sido aberta a sessão com o ceremonial usado nas grandes circumstancias, convidou o rei os pertendentes a que viessem successivamente, na ordem do dia que lhes marcava a jerarchia e a idade, dobrar o joelho diante da princeza, e submeter-lhe o resultado das suas investigações.

Poupo ás leitoras a narração d'este exame, que durou por muito tempo. Um apresentava uma Biblia, outro um Missal, muitos traziam velhos cadernos de pergaminho, de que lhes seria absolutamente impossivel decifrar quatro palavras. E cada vez a princeza sacudia a linda cabeça dizendo:

— Não é esse o livro mysterioso. E o pretendente voltava confuso ao respectivo logar.

Para abreviar; todos foram desfilando

O Bracarense não duvida do testemunho do sr. Ferro; mas duvida que o interpretassem no sentido genuino das suas palavras. Podia mui bem ser assim, tratando-se de uma informação dada de viva voz e no correr de uma conversa familiar. Contudo, do possível não deve o collega argumentar para o certo; e só teria direito de dizer que confundimos ou erramos, se apresentasse um testemunho igualmente respeitável mas mais claro e positivo afirmando o contrario d'aquelle que attribuímos ao sr. Ferro.

Fôra melhor, portanto, não ter apreendido tão cedo a victoria para lhe não acontecer como ao mosquito da fabula:

*L'Insecte du combat se retire, avec gloire; Comme il sonna la charge, il sonna la victoire. Va partout l'annoncer et rencontre en chemin L'embuscade d'une araignée; Il y rencontre aussi sa fin.*

Lembramos tambem ao Bracarense que ainda ha outro motivo para persistirmos na nossa primeira affirmativa em relação ao juramento dos professores. É havermos conversado varias vezes a tal respeito, (antes e depois dos nossos artigos sobre a Syndicancia) com muitas pessoas respeitáveis, e até com professores do lyceu, as quaes sempre fizeram igual censura ao sr. dr. Jacintho. Mas isto só tem valor para nós; porque a opinião publica do Partido Liberal é differente da opinião publica do Bracarense, como se viu na celebre questão do Padre José Francisco, de honrosa memoria para o collega.

Promette o desapiedado antagonista fazer-nos engulir tudo quanto dissemos contra o seu querido syndicante. Está muito longo disso. A elle é-lhe mais facil engulir quanto diz, porque a elasticidade do seu bojo o livra do perigo de rebentar. É dictado entre o povo: — O Bracarense tem bojo para tudo.

Aqui ficamos á espera da sua resposta, imaginando já qual será sempre digna da alta capacidade, da boa fé e do genio cordato do Bracarense.

REVISTA EXTRANGEIRA

No centro da Europa tudo por em quanto respira paz.

O governo prussiano acaba de decretar a desmobilisação do exercito.

Na Austria todos os estados maiores estão em paz, ainda antes do dia 15 de setembro.

As correspondencias de Vienna de 25 do passado dizem ter sido ratificado pelo imperador o tratado de paz entre a Austria e a Prussia.

O ministerio, e sobre tudo o seu presidente o conde de Mensdorff, tem bons desejos de ultimar a paz, não só para que as tropas prussianas se afastem do territorio austriaco, mas tambem porque a Austria, mostrando-se diligente, mais facilmente poderá desligar a Prussia dos seus compromissos com a Italia no que diz respeito a cessão de Veneza.

O governo italiano veê licenciar 120:000 homens desde já, sem mesmo esperar pela assignatura da paz com a Austria.

O Etendart, folha de Paris, diz que, em consequencia do tratado ultimamente assignado em Vienna entre a França e a Austria, um commissario francez partiu immediatamente para Veneza. As autoridades austriacas far-lhe-hão entrega de Veneza e das praças fortes do quadrilatero. O commissario francez será tambem o encarregado de adoptar as providencias necessarias para se proceder ao voto das populações que devem, como se sabe pronunciar-se a respeito da sua annexação á Italia.

A questão de Roma, que tanto agita os espiritos, será desviada pelo governo de Florença, que tenciona observar e fazer observar religiosamente as clausulas da convenção assignada com a França.

A Italia abster-se-ha tambem de tomar a iniciativa de negociações com a santa sé.

O sr. Drouyn de Lhuys foi substituido no ministerio dos negocios estrangeiros, em França pelo marquez de Monstier.

O ministro demittido representava o partido que quer que a França tire proveito da nova ordem de cousas. Esta demissão é mais uma garantia da paz.

«O imperador enviou a seguinte carta ao sr. Drouyn de Lhuys:

«Saint Cloud, 1 de setembro de 1866.

— Meu caro sr. Drouyn de Lhuys. Sinto muito que as circunstancias me obriguem a aceitar a vossa demissão; porem renunciando á vossa cooperação, quero dar-vos uma prova da minha estima, nomeando-vos membro do conselho privado. Esta nova posição terá a vantagem de não interromper relações que os vossos conhecimentos e dedicação pela minha pessoa e dynastia tornam de grande valor. Acreditee na minha sincera amizade. — Napoleão.»

— A revolta de Candia tem assumido um caracter mais grave. As populações armadas, em numero de 25:000 homens occupam posições que os turcos se não atrevem a atacar, com quanto disponham de numero quasi igual de soldados. O movimento cada dia toma um caracter mais hellenico, e uma proclamação da assembléa geral dos cretenses apella para as sympathias e auxilio da mãe patria. As outras provincias christãs da Turquia tambem se agitam, e o mais leve incidente pôde provocar uma revolta geral. A Porta, perdendo toda a esperanca de reprimir o movimento pela força, enviou um commissario, a fim de se informar das necessidades do paiz, e fazer justiça ás reclamações das populações.

— No Libano os turcos tem commettido novos attentados contra os christãos. O convento de santo Antonio de Iscaia, um dos mais antigos e formosos conventos de maronitas, foi saqueado no acto de estar celebrando a sagrada missa um sacerdote, que foi maltratado e injuriado. A soldadesca artojou por terra as sagradas particulas, assassinou alguns sacerdotes e religiosos e roubou os vasos, calices e ornamentos de algum valor.

— O presidente Johnson declarou n'uma proclamação que Texas entra na união, e que a paz e a tranquillidade renascem em todos os pontos dos Estados Unidos. Ao receber a commissão da convenção da Philadelphia, o presidente Johnson expendeu a sua firme resolução de seguir a mesma linha politica, e declarou que a convenção da Philadelphia era a mais importante de todas as assembléas reunidas desde 1787, acrescentando que considerava a resolução adoptada pela

O general Grant estava ao lado do presidente Johnson. Convocou-se, para o dia 19 de setembro, uma reunião publica de soldados e de marinheiros, a fim de apoiar a politica de Johnson.

Espera-se a demissão do ministro da guerra, o sr Stanton.

No banquete que os fenianos deram em Bufalo não se fez manifestação alguma hostil.

Corre o boato de que os fenianos fizeram demonstrações em Malone e ao longo da fronteira do Niagara.

O commandante dos voluntarios canadenses e a divisão de Broskwill receberam ordem de darsessenta cartuchos com bala a cada sodado.

O commandante da esquadra anglo-americana, no Pacifico, recebeu ordem de destacar forças para proteger os interesses americanos em Magattam e Suaimas.

Houve uma explosão de petroleo na grande doca em frente de New York resultando seis pessoas mortas e muitas feridas.

As perdas avaliam-se em 1000:000 duros.

LITTERATURA

Cartas ao meu amigo R. C.

CARTA 1.ª

Meu amigo.

Vivo n'aldeia. Defronte da janella do meu quarto, que fica o poente, e a uma curta distancia da minha habitação, eleva-se graciosa a pequena igreja de Nossa Senhora, branca, como o cyano, que se banha feliz, nas agoas serenas do lago côr d'anil. Um pouco mais alem, e meio occulto pela egreja, está situado o pequeno, mas poetico cemiterio da povoação, no qual, atravez das grades, que o defendem, se veem cruzeiros de pedra, singellas e humildes, entre as quaes

nascem bellas, mas tristes, as flores do pranto e da saudade.

Ao longe, lá em baixo, no fundo do verdejante valle, que este abençoado torrãozinho domina, desliza-se mansa e vagarosa, em fios de crystal, por entre seixos côr de neve, a corrente do ribeiro, que fertilisa os campos na sua passagem...

Aqui... d'um e d'outro lado, tudo são casinhas singellas aonde habita esta gente pobre, mas modesta e que timbra na honra.

Gosto deste viver, meu amigo! amo a vida do campo!

Que paz ao espirito! que doçura ao coração! que serenidade para a alma, quando ella vive de saudades!

Aqui, não ha o ruído, não ha, por assim dizer, aquelle bulicio incessante da cidade, que agrada ao principio, convertendo-se por fim n'uma monotonia horrível!

Não ha esse viver agitado por paixões e vícios, nem a linguagem da mentira envolta em flores que seduzam!

Reinam aqui a paz e a ventura, sotentando-se a natureza tal como é, bella, esplendida, e não com artefactos, que a tornam ridicula!

Aqui não ha a voz da adulação; ha, sim, a phrase sincera d'irmão para irmão, porque n'aldeia não ha distincções loucas e pretenciosas, porque n'aldeia todos tem por divisa fraternidade e honra!

O meu amigo, a quem os deveres obrigam á vida da cidade, deve, por certo ter gosado alguma vez as delicias do campo; deve certamente ter aspirado os perfumes ás flores dos prados alguma aldeia, singella, sim, mas, modestas e lindas; deve ter sentido os extasis sublimes, em que a alma se mergulha, ao contemplar a belleza d'uma paisagem do campo, n'uma tarde serena e bella, á hora melancolica do pôr do sol; deve ter experimentado a sensação agradavel da musica sublime das aves, entoando seus hymnos harmoniosos ao desponter d'aurora d'um dia feliz e risonho, quando as flores são orvalhadas e vivificadas pelas perolas crystalinas da manhã!

E diga-me: não é bello, não é sublime, não é esplendido tudo isto?

Depois... que haverá mais maravilhoso do que ver o respeito, os sentimentos nobres, que dominam estes pobres camponeses, dignos fillos do trabalho, quando, religiosa, mente ajoelhados, no pavimento d'uma ermida elevam do intimo do coração as suas preces á Virgem, que parece sorrir-lhes do Altar?

Que haverá de mais insinuante, que a adoração em que se prostra esta gente feliz, ante a imagem do Redemptor do mundo, pedindo, aquelle que é marido, a saude para a espoza, a espoza a ventura para os fillos, em que se revê dilos, o irmão as alegrias para a irmã, o filho a felicidade para o pai, implorando todos graça para si e orando todavia n'uma unida e sincera oração sempre ante destes quadros, inquestionavelmente grandiosos, e que a minha penna nem mal pôde esboçar.

E sinto-me alegre vivendo no meio d'esta santa gente, a quem tributo a minha amizade, recompensando assim aquella, com que me honra!

Aqui seria verdadeiramente feliz se não fora uma saudade immensa, que minh'alma alimenta. suavizada um pouco por este viver de paz, n'aldeia.

E quem não sentirá o gosto amargo d'uma saudade?

O homem mais feliz do mundo, esse mesmo, no meio do gozo, no meio dos prazeres, que lhe sorriem, hnde sentir o espinho da saudade muitas vezes, e muitas vezes ver a alma a confranger-se com ella.

Na historia do nosso passado, meu amigo, por mais tenebrosa que seja, ha sempre uma pagina brilhante, quando não ha uma epocha dourada...

O passado deixa-nos sempre recordações...

Começava a divagar, n'um devaneio que talvez me custasse algumas lagrimas, mas fui despertado pelos sons do bronze da egreja, que soava seis horas!

O sol vaê descendo já para o horizonte dando uma côr rubra ás casinhas d'aldeia...

O padre prior não deve tardar para o passeio do costume.

Se o conhecesse, meu amigo!... É um velhinho de setenta annos e cabellos brancos, instruido, virtuoso... é um santo!

Termino, pois aqui. Adeus até breve; goze saude e mande o seu afeiçoado

Quinta do Valle 3 de Setembro de 1866

Alfredo Campos.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição do Commercio e Industria

1.ª Secção

Em Traz os Montes fixou o governo a

sua attenção nas duas importantes e extensas linhas que vão de Villa Real a Chaves, e de Villa Real a Bragança por Mirandella. É escusado demonstrar a necessidade de concluir estas linhas de comunicação quanto antes, e não poupar nem esforços nem despezas para o conseguir.

Na Beira, ao noroeste e sueste da serra da Estrella, que divide em duas grandes regiões, sob o ponto de vista de viação, aquella provincia, ha em construcção importantissimas estradas, e alem d'essas outras de menos consequencia. Sobre as primeiras se fez convergir a maior somma de recursos n'este anno.

E' a primeira a ter em consideração a estrada de Aveiro a Vizeu pela utilidade que d'ella deve provir a ambos estes districtos; é a parte central d'esta estrada de difficil construcção, e está longe ainda de concluir-se; as secções porém cujas obras foram autorisadas, vão já, do lido do littoral, até Rio Mau, e do lado de Vizeu ainda além de Vouzella até proximidades de Oliveira de Frades.

A estrada de Vizeu a Lamego abre ás communicações uma linha cuja importancia é manifesta. E' de grande valia esta estrada, não tanto pelo territorio que atravessa quanto pela relação em que está com outras linhas importantes de viação publica. A falta d'esta estrada interrompe a continuidade das communicações ao norte, sul e poente de Vizeu, e deixa incompleta a grande linha que da Mealhada deve ir até ás margens do Douro e prender a Beira a Traz os Montes.

Questões de traçado e desejos oppostos das localidades immediatamente interessadas têm demorado a inauguração dos trabalhos d'esta estrada. Entra ella porém no numero d'aquellas cuja construcção não deve por muito tempo adiar-se.

Está quasi a concluir-se a linha de Lamego a Trancoso que deve prolongar-se até Celorico e Guarda. Foram autorisadas as sommas necessarias para a terminar; assim como se autorisaram tambem as necessarias para a conclusão da secção entre Celorico e Guarda. Falta ainda para completar a linha geral a secção comprehendida entre Trancoso e Celorico. Circumstancias diversas têm impedido que as obras publicas n'esta secção se hajam adiantado quanto convinha. Resulta d'aqui uma interrupção de communicações de Lamego e norte da Beira com a Guarda e o paiz ao sul da serra da Estrella.

Mais urgente é ainda que desapareça a interrupção que se dá na grande linha de Vizeu á Guarda: interrupção comprehendida entre Vizeu e Mangualde. a secção de Vizeu a Mangualde deve terminar-se sem perda de tempo; para este fim o governo destina os meios necessarios, e conta com o zelo efficaz dos engenheiros do districto. Para o resto da estrada comprehendida entre Mangualde e Guarda, a fim de se conseguir o seu completo acabamento.

Uma das estradas ha muito começadas é a que vaê de Coimbra a Celorico. Varias circumstancias se têm opposto á sua conclusão além da causa geral que tem impedido o acabamento de muitas outras estradas que é, como se sabe, a exiguidade das sommas destinadas a cada uma d'ellas annualmente. As porções da linha de Coimbra a Celorico, com alguma importancia, que estão ainda por acabar, são a entrada em Coimbra e a secção entre S. Miguel de Poiares e a ponte da Murcello; e o resto da estrada está concluido ou proximo a concluir-se. E' a estrada de Coimbra á Figueira como o prolongamento da estrada de Celorico a Coimbra, em direitura ao Oceano; merece ella por esta razão ser construida logo que as circumstancias o consintam. É contudo esta estrada bastante despendiosa e está muito longe ainda de concluir-se.

Ao sul da serra da Estrella, na Beira Baixa, têm as obras publicas n'estes últimos annos recebido um consideravel impulso. Está em construcção a extensa estrada que da Covilhã vaê a Castello Branco e d'aqui se bifurca para Abrantes e para Villa Velha, pondo em comunicação notaveis centros de produção com o Tejo. Todas as secções d'esta linha se acham ligadas; umas estão concluidas, outras em grande adiantamento já. É indispensavel agora, para completar as importantes communicações do sul a norte do interior da Beira, prender a Covilhã á Guarda por uma estrada de 1.ª ordem.

A forma da provincia da Estremadura, estendendo-se entre o Oceano e o Tejo, como uma península, desde Lisboa até Leiria, está indicando a oportunidade de se concluir sem demora, a linha de estradas que a igual distancia do Tejo e do Oceano a côrta ao meio em toda a sua maior extensão. Deve esta linha passar em Torres Vedras e ir depois nas Caldas da Rainha ligar-se ás estradas já construidas para o norte.

A vasta extensão do Alemtejo, apesar da rara população que ali se grupa em centros mais ou menos afastados, ou antes por esta mesma circumstancia; está exigindo o acabamento de algumas linhas que sirvam como de arterias ao commercio, ponham em relações estreitas os povos e permitam desbravar extensos terrenos que estão pedindo a acção fecunda do trabalho e dos capitães. As esta-

das de Beja a Mertola, e do Crato a Villa Velha, a primeira para ligar o interior da provincia do Alemtejo com a parte navegavel do Guadiana, e a segunda para pôr em communicação facil as linhas de estradas ordinarias e os caminhos de ferro da provincia com o districto de Castello Branco, são as que convem attender com mais urgencia. Alem d'estas outra estrada tem tambem notave importancia, é a que liga o porto de Sines a S. Thiago de Cacem com o caminho de ferro do sul. Apesar do gradual crescimento que tem tido o commercio em Sines, apesar da importancia e extensão do territorio comprehendido nos limites a que a estrada de que se tracta poderia servir, é certo que aquella porção do paiz ainda nem remotamente recebeu os beneficios da viação regular. E' muito extensa esta estrada, e com não estão ainda começados os trabalhos, forçoso é, para não alterar o principio fundamental que presidiu á distribuição de fundos deixar n'este anno economico de ali emprender trabalhos. Com uma diminutissima verba, como aquella de que se poderia dispor agora para esta estrada, o começar trabalhos seria meramente um erro sem compensação alguma.

No Algarve ha, desde já, a conclusão d'uma estrada littoral, e convem dar-lhe o maior impulso compativel com os recursos de que para ella, podemos dispor.

Esta resenha das obras a que, n'este anno, se deve dar impulso, e d'aquellas a que mais proximo se deve attender, mostrará quaes são os intuitos do governo. Liga as povoações principaes do reino entre si, corta os districtos mais productivos por linhas de comunicação que os liguem com os centros de consumo; adianta a rede de caminhos que mais essencial é á prosperidade de Portugal; concentra, com estes intuitos, a acção do trabalho; e aproveita o zelo, a intelligencia dos engenheiros e dos outros empregados d'este ministerio nas obras publicas, e o que o governo conta realizar, nos limites do possível, e segundo o plano que fica indicado; dentro do presente anno economico.

O que se comunica ao conselho director geral das obras publicas e minas para sua intelligencia e para que em conformidade de espeça ás ordens e instrucções necessarias.

Paço, em 28 de agosto de 1866. — João de Andrade Corvo.

Para o conselho director geral das obras publicas e minas.

NOTICIARIO

Festividade. — No domingo passado celebrou-se com a costumada pompa a festa de Nossa Senhora da Boa-memoria, na sua capella dentro da Sé. Orou o districto, dando mais uma brilhante prova do seu talento e eloquencia.

A muzica dirigida pelo sr. Luiz Baptista agradou a todos os assistentes.

Matriculas no lyceu. — Pela reitoria do lyceu nacional d'esta cidade se faz constar que os requerimentos para matriculas devem dar entrada desde o dia 15 do corrente, convenientemente documentados, assignados e authenticados nos termos prescriptos pelo regulamento, e que as assignaturas dos termos de matricula principiarão no dia 20, deyendo effectuar-se no seguinte ao da entrada dos respectivos requerimentos, desde aquella data por diante.

Cazamentos. — Cazaram na semana passada o sr. Antonio Brandão Pereira com o exm. sr. D. Laura Livia Lima Brito; e o sr. Francisco José Vieira de Carvalho Junior com a exm. sr. D. Emilia Adelaide Mendes Braga.

Dezajamos venturas aos noivos.

Fallecimentos. — Sabbado falleceu o exm. sr. Joaquim Jeronymo da Cunha Reis, fidalgo da casa real, commendador da Ordem de Christo e da Conceição e coronel do extinto batalhão de milicias de Braga.

— Domingo falleceu a exm. sr. D. Maria Emilia de Faria Machado Pinto Ruby da casa das Hortas.

— Falleceu no mesmo dia victima d'uma affecção pulmonar, o sr. Bernardo José Pereira da Cunha, ourives, morador no largo da Misericordia.

Pedido. — A um nosso assignante que por esquecimento deixou de declarar o seu nome, remetendo-nos ha dias do Porto 1120 em estampilhas, pedimos o favor de dizer quem é para sabermos quem pagou.

O Diabo!... — Vaê ahí o diabo entre o Bracarense e o Districto, dois jornaes que eram as esperanças do partido regenerador e, por consequencia, do sr. Visconde de Pindella. São como dois thrugs que acabarão por se estrangularem um ao outro.

Nós não entendemos nem queremos entender nada nas questões particulares entre os dons collegas; mas se fomos ouvidos sempre os aconselharíamos a que se accommodassem para evitar maus exemplos á comum familia e ás murmurações d'extranhos. Se tivesseses autoridade, diríamos: — Sr. Districto seja mais prudente e menos creação; sr. Bracarense seja mais serio e menos vingativo, e mais moderado como convem á sua idade.

O sr. Visconde de Pindella bem podia, como Mercurio, metter a vara entre as duas serpentes assanhadas, e apresentar o caduceu por insignia da sua authority paternal.

Pois d'outro modo não é possível nem que o

« Districto » medre nem que o « Bracarense » volte a casa paterna.

Mas agora sério: Collegas! por honra da imprensa, por attenção á moral e aos bons costumes pedimos, exoramos que se callem e fiquem-lhes-hemos reconhecidos, em nome do jornalismo e em nome do publico.

Transferecia. — Foi transferido da comarca d'Amarante para a de Braga o meritissimo juiz de Direito o exm.º sr. Francisco Manoel da Fonseca e Castro.

S. ex.º exerceu a advocacia na Villa de St.º Thyro, por espaço de 8 annos, sendo depois nomeado delegado do procurador regio da mesma villa e comarca, durante 14 annos. Tem sido juiz nas comarcas de Valença, Celorico de Basto, Fafe e Amarante, logar que sempre tem desempenhado com toda a probidade, honradez e intelligencia. S. ex.º é reputado um dos melhores juizes e faz honra á Magistratura portugueza. E' liberal e progressista.

A noticia da transferencia do sr. Castro foi aqui recebida com satisfacão, por todas as pessoas que tem conhecimento das suas boas qualidades.

Se os povos d'esta comarca perderam no sr. Moraes Carvalho um juiz muito competente, podem ter á certeza que o sr. Castro é a todos os respeitoes seu digno successor.

Hespanholada. — Um sujeito disse a outro com quem andava travado de rasões:

— Não te escairo na cara, porque não quero snjar o meu escairo — e foi-se andando.

De Tancos. — Tem chegado a Lisboa vindas de Tancos algumas praças atacadas de febres intermittentes.

Para Tancos. — Partiu d'aqui n'outro dia para Tancos o sr. alferes Miguel Freire d'Andrade. Tambem parte ou já partiu o sr. Appario Alberto Calheiros, cirurgião do exercito.

Bem prêga fr. Thomaz. . .

— O Districto escreve no seu n.º 16 o seguinte:

« A imprensa em geral desvairada, e incitada pelo espirito das opposições acitadas, prestando-se todos os dias ao serviço das paixões, das pretensões mais egóistas, das ambições de influencias de corrilhos, das exigencias as mais abstrusas dos calculos partidarios, renegando assim a sua missão, descendo do seu apostolado, esquecendo o seu programma, desconhecendo-se em fim, e em fim prevendo a moralidade publica, que devia guiar, e procurar desinvolvar: eis ahi o que encontra a geração presente para lhe appanar a estrada da sua regeneração moral.»

Depois acrescenta:

« E por esta razão, que todos os dias estamos vendo a desenfreada maledicencia que por ahi se estampa em muita parte da imprensa periodica, contra todos os actos das autoridades constituídas, ou invertendo-lhes a intenção, ou falsificando e desfigurando os factos, ou invertendo os successos, com o unico fim de desacreditar as pessoas; não se lembrando que cada vez mais desvirtuam o prestigio da autoridade, e com ella a moral publica que preserva, e estabelece terríveis precedentes. (Oh! . . .)»

« E não se levantará ahi uma cruzada de escriptores independentes e conscienciosos contra esses infieis, sectarios da imprensa maledica; e contra os provocadores d'essas polemicas desguisadas, que atirando á face de seus adversarios com os doestos de sua lavra, desafiam a paciencia dos contendores, para os desviarem assim da estrada dos argumentos, com que poderiam pulverisar os seus sophismas?»

Óra, senhores: pois não se ha-de levantar? Mas não está ahi já o Districto, jornal de escriptores conscienciosos e independentes a aliar-se, como Santiago aos mouros, contra os infieis que duvidam da omniencia e da omnipotencia do sr. Visconde de Pindella; que não resam o «venha a nós» do governo civil; nem observam o mandamento de Amar a nós mesmos sobre todas as coisas e ao proximo menos do que elle nos ama?

Está, sim senhores. E que humildade e devoção não é a do apóstolo da policia que não escaira na cara de todos os infieis só para não snjar os seus delicados escairos? E que suavidade e ternura de expressões, que sublimidade de conceitos, que parabolica eloquencia não é a do Pedro ou pedra da situação pindellica?!

Se Deus lhe der saúde e muito que comer, terá em breve convertido todo o gentio de Braga: em volta da pia do governo civil verá reunidos milhares de neophitos, e depois. . . Gloria in excelsis Pindellae et pax hominibus bracarensis!!

Mas nós que somos excommungados iremos sempre dizendo: — Bem prêga fr. Thomaz; façam todos o que elle diz, mas não o que elle faz.

Bonzos. — Sacerdotes chinezes da seita do deus Fô. Encontram-se na China, na Cochinchina e no Japão. O caracter destes sacerdotes não é o mesmo nestes diversos paizes: os seus costumes variam igualmente.

Os sacerdotes chinezes contribuem para conservar o fatalismo oriental. Prevertem o coração e a intelligencia do povo ensinando-lhe que é inutil domar as paixões para alcançar a felicidade de vida futura, bastando apenas para o conseguir avultadas esmolas para elles que se encarragam de expiar os peccados dos outros, mediante largas retribuições.

Entregam-se, durante o dia, muitas vezes a flagellações e supplicios voluntarios.

Uns arrastam pelas ruas enormes cadeias, dizendo ao povo «vede o que nós soffremos por vós»; outros botem com a ca-

beça contra as paredes, outros fazem-se suspender por cima de grandes fogueiras; ou tros finalmente conservam-se dias inteiros sentados sobre agudas pontas de ferro: deixam crescer o cabello e nunca fazem a barba.

De noute, porém, indemnizam-se voluntariamente das fadigas do dia, entregando-se a vergonhosas devassidões.

E deste modo que se tem alterado a moral deste modo, que está mais longe da doutrina de Confúcio.

Devemos porém fazer justiça á classe esclarecida, que é geralmente incredula e deixa ao povo ignorante estas superstições estupidas.

Os bonzos da Turquia exercem por um modo diverso o seu ministerio. São geralmente muito pobres e vivem só d'esmolas, tirando ainda dos seus parcos recursos, meios para socorrerem muitas viúvas e orfãos.

Os do Japão são quasi sempre os filhos segundos das familias, que não tendo meios sufficientes de sustentar a sua posição, abraçavam esta vida ao mesmo tempo honrosa e lucrativa.

Os do reino d'Ava distinguem-se pelo seu espirito de caridade. Tem grande influencia, que devem ás suas virtudes, e contribuem para conservar a paz. Distinguem-se tambem pela generosa hospitalidade que oferecem aos estrangeiros, seja qual for a sua religião.

As bonzas são religiosas chinezas do culto de Fô. Estão encerradas em conventos; fazem voto de castidade, e são punidas severamente quando o quebram.

Alma. — Nome dado particularmente ao principio activo do pensamento. Immaterial na sua natureza, intelligente nos seus actos, immortal na sua essencia, foi dada por Deus, como complemento indispensavel do corpo, e d'alma e corpo formou Deus o homem.

Acropole. — Esta palavra, derivada do grego, significa cidade alta e applica-se á parte das cidades gregas, taes como as cidadellas, que são edificadas sobre eminencias naturaes.

Fortes por sua posição elevada, e cercadas de espessas muralhas estas pontas offereciam um refugio seguro na occasião de invasões.

A Acropole d'Athenas, visinha da colina do Areopago, era a Acropole por excellencia.

Areopago. — Celebre tribunal grego, cujo nome deriva das palavras Areio-pagos, collina consagrada a Marte; onde se reuniam os juizes. Atribue-se a Cécrops a origem d'este tribunal supremo d'Athenas, cuja attribuição, no principio era sómente julgar os criminosos.

Mais tarde Solon, que muitos querem fosse o verdadeiro fundador do Areopago estendeu o seu poder ao governo da republica. Indeterminado, e os archontes sabidos do poder, depois de terem dado conta da sua administração faziam de direito parte d'esta assemblea.

Fóra os archontes só eram admittidos os homens virtuosos e d'uma conducta irreprehensivel.

No fim da republica abandonaram-se estas sabias prescripções e o areopago perdeu muito da sua importancia e valor. Estes juizes que tiveram uma reputação universal de incontestavel imparcialidade, e de extraordinaria severidade elles mesmos proprios, tiveram honra de ver não só os Gregos, mas tambem os Romanos, recorrerem ao seu julgamento.

Faziam as suas sessões ao ar livre para não serem machucados pelo contacto dos criminosos: de noute, e sem advogados para se não deixarem desvairar em seus juizes nem pelo accusado, nem pelos discursos patheticos do defensor. Mais tarde quando os advogados foram admittidos a orar na sua presença foram obrigados a tirar de seus discursos todos os ornamentos, os exórdios, as orações patheticas, finalmente todos os artificios oratorios que podessem mover os juizes. Depois de Solon, o Areopago comprehendeu na sua jurisdicção, não só os negocios civis, e criminaes, mas até os religiosos. Só mais tarde, Pericles emulo da autoridade d'este tribunal restringiu o seu poder.

Mais tarde, os areopagistas, da colina de Marte, onde se reuniam as tres ultimas noites de cada mez, retiraram-se para o Portico, onde se reuniam quatro vezes por mez, e depois todos os dias por causa da multiplicidade dos negocios.

Houve uma epocha em que o numero dos juizes foi restringido a nove, e no tempo de Pericles, apezar do relaxamento dos costumes que preparou a queda d'Athenas, gosavam ainda de uma tal consideração que Espialto tendo feito passar uma lei contra este tribunal, foi assassinado como sacrilego pelas Athenienses revoltadas.

Archontes. — Nome dado em 1132 antes de Jesus Christo, depois da morte de Codro, aos nove magistrados encarregados do governo d'Athenas. Havia 1.º o Archonte eponimo, que dava o seu nome ao anno, julgava os negocios civis e religiosos no Odeon, tinha sob sua direcção a inspecção dos jogos.

2.º o Archonte rei que tinha inspecção nas ceremonias religiosas, nas festas, nos mysterios, nos sacrificios e negocios criminaes, principalmente os homicidios.

3.º O Archonte polemarco que se ocu-

cupava da guerra e dos estrangeiros domiciliados em Athenas.

Os outros seis chamados Thesmothetos eram encarregados da inspecção dos tribunales e das leis cuja execução vigiavam.

O archontado foi primitivamente um cargo vitalicio, depois durava apenas dez annos, e ultimamente era annual em 684.

Estas funções foram primeiro patrimonio exclusivo da aristocracia; passando depois pelas exforças de Solon, para as mãos dos cidadãos opulentos, e ultimamente, graças a Aristides todas as classes d'Athenas as podiam occupar.

Nomeados pelo povo, os Archontes, deixando as suas funções, faziam de direito parte do Areopago.

## CORREIO D'HOJE

Lisboa 6 de Setembro

(De um nosso correspondente)

O Diario de ante-hontem publica um memoravel relatório do novo Scipião da guerra, a Sua Magestade El-Rei, precedido de uma enfiada de medidas imensamente economicas, á propos do campo de instrucção e manobra.

No relatório, falla-se muito em economia, e claramente se vê, assim que se começa a ler que finalizará por um grande desperdicio.

O governo julga que só 600 contos de reis, serão bastantes, para equiparar a charneca de Tancos, ao campo de Chalons na França, ou ao campo de Beverlow na Belgica!

Ha quem diga que as tropas do campo de manobra, caso rebente outra vez a antiga questão do oriente, irão para a Crimea, sob o commando do sr. ministro da guerra; se assim se realisar, parece que o sr. Fontes receberá o bastão de marechal!

Os pobres soldados por aqui andam, nas guardas, nas sentinellas, e em toda a parte, carregados com moxilas, capotes, marmitas, burnaes e frascos, e parece que uma grande quantidade de cartuchos nas patronas; andam pouco contentes e os officiaes ainda menos.

Corre por cá baixinho que o campo de manobra foi instituido com um fim particular, e que ha marosca politica e talvez estrangeira a este respeito; a opinião publica, aponta aqui muito o Cezar francez, nós porém costumados aos boatos, devemos acatal-os com toda a reserva.

As renhções no ministerio da guerra, ou antes das demoveções, como se chama o Portuguez, succedem-se sem interrupção, durante ás vezes até ás duas horas da madrugada.

Para tudo ser completo no campo de manobra, até no regulamento para as cazas de pasto, tabernas, etc. se estabeleceram disposições disparatadas a nosso ver.

Haverá cazas de pasto para os generaes, coronéis, capitães e tenentes, etc. sargentos e soldados; cada uma d'ellas só é frequentada pelas pessoas designadas em uma licença; o soldado não pode entrar na do sargento, este na do capitão, este na do coronel, etc.!

Activam-se tambem os preparativos para as fortificações de Lisboa e Porto; parece que o governo recebeo aviso de que em breve chegaria Catilina ás portas de Roma, e por isso apressa-se em se preparar para o combate.

O sr. Fontes termina o seu relatório memoravel, por nos dizer que «está forte em sua consciencia, de ter cumprido o seu dever»; estimaremos muito que sua ex.ª em face do parlamento assim diga; o que é um facto, é, que o governo, não declarou no seu relatório, quaes os motivos que havia para termos um campo de instrucção e manobra; quaes os motivos que havia para se fortificar Lisboa e Porto a toda a pressa; e quaes os motivos porque as tropas se reunem em Tancos, quando se aproxima o inverno; na França o campo de Chalons, dissolve-se sempre em agosto de cada anno; e finalmente quaes os motivos que levaram o governo agora a andar tão ligeiro n'isto tudo, tendo dito no parlamento ao sr. marquez de Sá da Bandeira, que o governo não podia organizar o exercito, nem fazer as fortificações da capital porque o thesouro não tinha meios, nem havia a possibilidade de os arranjar.

O governo omitiu tudo isto no seu relatório, e em seu logar diz-nos muita cousa bonita, que não vem para o caso. A folha official publicou tambem ante-hontem, varios decretos, em um dos quaes é nomeado o marquez de Sá da

Bandeira, para dirigir as obras de fortificação de Lisboa e Porto, conjunctamente com os snrs. José Maria Baldy, Augusto Xavier Palmeirim, barão de Wiedertold, Manoel José Julio Guerra, Prefiro Antonio de Moraes e Domingos Pinheiro Borges.

Foi nomeada tambem outra commissão composta dos snrs. José Maria Baldy, Augusto Xavier Palmeirim, Antonio Maria Henriques de Souza, José Paulino de Sá Carneiro, João Leandro Valadas, D. Luiz da Gamara Leme, José Maria Latino Coelho e Domingos Pinheiro Borges, para indicar quaes os meios de reformar o exercito, e a secretaria da guerra, etc.

Parece que o governo tenta crear reserva effectiva, e segunda linha.

Emfim toda a capital está assustada do que vê e ouve, e julga que d'esta vez vamos buscar a corôa que D. Sebastião deixou na Africa.

A questão municipal, não chega ao seu termo; o sr. ministro do reino chegou já a esquecer-se d'este municipio.

Todos os dias apparecem novos factos, e o sr. Martens Ferrão, sempre com ouvidos de mercador!

O Jornal do Commercio, está cangando-se debalde, o governo não faz caso do que elle diz, aconselhamos á folha da capital que veja se descobre algum despertador para o sr. Martens Ferrão, senão estará toda a vida á espera da solução do negocio; o sr. ministro do-reino, dorme o somno de delicias; á sombra das frondosas ramagens das celebres portarias sobre o pauperismo.

O sr. Barjoná, esse nem á secretaria vae já; sua ex.ª acha-se já muito fadado dos seus grandes trabalhos, parece que sua ex.ª apresentará ao parlamento doze pastas cheias de projectos.

O sr. ministro da justiça, nada mais deseja do que ter um bom lugar no Pantheon das nullidades estadísticas. Deus lhe faça a vontade quanto antes.

O estado da capital pelo lado sanitario é o melhor possivel; correm porem alguns zuns-zuns de casos de cholera.

Deus queira que não seja verdade.

O Diario de hoje publica os balancetes de alguns estabelecimentos bancarios.

A folha official vem hoje destituída de interesse.

A Austria e a Italia, depois de assignada a paz, farão um tratado de amizade e commercio, reconhecendo a primeira o novo reino, e obrigando-se a segunda a restituir aos grão-duques de Toscana e Modena, archiduques de Austria, as suas fortunas particulares; parece que ao ex-rei de Naples lhe será tambem dada uma indemnisação.

Bom é o accordo.

O celebre democrata José Mazini, regeitou o perdão dado pelo rei d'Italia; na nossa opinião o grande patriota italiano procedeu d'esta vez com pouco acerto, no interesse mesmo dos seus principios democraticos.

Este mau passo, com certeza lhe malará, o seu grande prestigio e popularidade.

## Idem 10.

O Diario de hoje, vem pobrissimo de medidas governativas, sómente na secção da ordem do exercito, é que traz diferentes disposições, principalmente na parte que se refere ao acampamento do Chalons portuguez!

O exercito está desesperadissimo por tal resolução; os soldados aqui, nas sentinellas aleijam a carga da mochila e seus accessorios para o chão, e deixam-se ficar!

Tem graça.

O governo vae ter uma opposição terrivel no parlamento.

Ouvimos que os snrs. A. R. Sampaio, distincto redactor da «Revolução de Setembro», sahira d'aquella folha.

Accrescenta-se que este cavalheiro, tem desapprovedo a marcha governativa do gabinete, e que é esta a causa primordial da sua resolução.

A «Revolução de Setembro» se o seu illustrado redactor a abandona, morre com toda a certeza, em pouco tempo.

Qual é o publicista que ha-de defender o governo?

Ouvimos que se vae criar um jornal semi-official, do qual sera redactor principal, o sr. Duarte Gustavo Nogueira Soares, actual secretario do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Parece que podemos ir apromptando o de profundios respectivo.

O conselho de saude continua demonstrando ao governo, o perigo que ha na presente estação, e com as visiohanças do cholera, da agglomeração de tropas na charneca de Tancos.

O sr. Fontes porém, continua nos seus preparativos bellicos a toda a pressa!

Formam-se mil conjecturas a respeito de similhante procedimento; para se pôr tudo de lado, e só se tratar do campo de Tancos, grande fim deve haver.

Isto está tudo em uma anarchia; o governo não faz caso do que lhe diz a imprensa a respeito da camara municipal de Lisboa, e o povo da capital censura altamente similhante desprezo pelos interesses do primeiro municipio do reino.

O «Diario Popular» de hontem, publica um interessantissimo artigo, sobre um certo campo de manobras em um certo paiz, onde desde o soldado até a classe militar, ou para melhor dizer desde o soldado até ao rei, ninguém sabia para que fim elle se institua!

E curioso o artigo, e vem de algum modo a proposito a respeito do nosso campo de manobras; em parte já se vê, porque concedemos que o governo saiba para que creou o campo, pelo menos o sr. ministro da guerra.

O tempo agora vae mudando, já chove, e o inverno está á porta; está uma estação mesmo propria para manobras e instrucção!

O estado sanitario da capital é excellente.

Por hoje nada mais temos. P.

## RELIGIÃO

SETEMBRO 13.

S. Filippe, M.

MEDITAÇÃO

Audivit Dominus et miseris est mihi: Dominus factus est adjutor meus. SAL. 29

De Senhor o Senhor e se me ajudador.

SETEMBRO 14.

A Exaltação da Santa Cruz.

A porção da verdadeira cruz que santa Helena tinha deixado em Jerusalem tendo sido transportada para a Persia, quando esta cidade foi saqueada por Chosroes II em 614, Sirge, seu filho e successor, a entregou ao imperador Heracclio, o qual, no principio da primavera de 629, se embarcou para a Palestina, afim de ir depositar esta preciosa reliquia em Jerusalem. Na entrada da cidade o imperador quiz levar sobre seus hombros a verdadeira cruz, no meio da mais brilhante pompa; mas de repente o fizeram parar. O patriarcha Zacarias, que ia a seu lado, lhe fez ver que esta magnificencia não concordava com a humilhação do Filho de Deus, quando levava a sua cruz pelas ruas de Jerusalem. Logo o imperador despiu seus vestidos preciosos, tirou a corôa, e seguiu a procissão com um exterior muito modesto.

A cerimonia fez-se com a maior piedade, e a santa reliquia, exposta á veneração dos fieis, operou muitas curas miraculosas. E' este memoravel acontecimento que faz o objecto principal da festa d'este dia.

MEDITAÇÃO.

Et ego si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum. JOAN. 12

E eu quando for levantado da terra, todas as cousas atrahirei a mim mesmo.

SETEMBRO 15.

S. Domingos em Soriano.

MEDITAÇÃO.

Oculi mei semper ad Dominum. PSAL. 24

Os meus olhos se elevam sempre ao Senhor.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## AGRADECIMENTOS

Carlos Evaristo Felix da Costa extremamente penhorado para com os Ill.<sup>mos</sup> Srs. que na noite de 31 do passado lhe fizeram o distincto obsequio de assistir ao enterro de sua innocente Filha Flora, na Igreja dos Congregados lança mão d'este meio para a todos testemunhar sua gratidão pelo não poder fazer pessoalmente. (131)

Domingos Ferreira Alves, e sua mulher Maria Carolina Ferreira, moradores na rua de Jano d'esta cidade, muito reconhecido para com os Ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> Srs., e Sr.<sup>as</sup> que por occasião do triste fallecimento de sua cara filha, os cumprimentaram e assistiram aos responsos de sepultura, que teve lugar na noite de 3 do corrente, na igreja de S. João do Souto, acompanhando-a á sua ultima morada, por este modo lhes agradecem taes provas de consideração e amizade, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como dezesjavam. (135)

D. Joaquina Emilia Alvares Teixeira, e os Bachareis Carlos Augusto da Costa Teixeira, e João Antonio de Sepulveda, não podendo agradecer individualmente ás numerosas pessoas ecclesiasticas e seculares, que se dignaram honral-os dirigindo-lhes cumprimentos, e assistindo ao funeral de seu presadissimo marido, pae, e sogro, o sr. Dr. José Dias Pereira Costa, pedem desculpa d'essa falta, e de a suprirem por este modo. (132)

Amares, 6 de Setembro de 1866.

D. Maria Victoria Leite, e seus filhos, e irmão José Joaquim d'Araujo Peixoto, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado e querido marido, Pae, e Cunhado o Capitão Gaspar Leite, e assistirem aos responsos de Sepultura que tiveram lugar na Egreja não agradecerem pessoalmente porém tributam a todos eterno reconhecimento. (130)

Alberto de Moraes Carvalho, tendo de se retirar immediatamente para Lisboa por necessidades do serviço militar, recorre a este meio para agradecer a todas as pessoas que o cumprimentaram na occasião do fallecimento de seu presado pae e testemunhar-lhes a sua indelevel gratidão.

**José Antonio da Silva**, alfaiate e **Anna Luiza Xavier** modista, muda o seu estabelecimento para o largo da Sé N. 11.

**LEGITIMO GUANO DO PERU**  
IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS ILHAS CHINCHAS

Este adubo fertilisador cuja superioridade sobre qualquer outro é hoje universalmente reconhecida acha-se depositado em Lisboa.

Os unicos encarregados da venda em Portugal são Morrogh Walsh & C.<sup>a</sup> com Escritorio na dita Cidade, na rua da Emenda N.º 30.

As vendas são feitas a prompto pagamento. O preço é 900 rs. por 15 Kilogrammas incluindo a sacca, em porções não inferiores a 70 Kilogrammas entregues no armazem.

As ordens para a entrega do genero são passadas no escriptorio dos referidos agentes, no acto do pagamento, onde tambem se distribuirão aos compradores as instruções impressas para o emprego deste adubo.

Os mesmos agentes encarregam-se de remessas não inferiores a 10 saccas, 50 arrobas, p. m. ou m., devendo os pedidos ser acompanhados d'uma ordem sobre qualquer dos Bancos ou Caza Commercial de Lisboa, ou de vales do correio.

N. B. Sendo a humidade prejudicial a esse genero convem que as remessas sejam feitas antes da estação chuvosa. (133)

**SUBSTITUIÇÃO AOS BALÕES**  
Saías de crina, nova invenção  
Rua do Souto n.º 23  
Estabelecimento de modas  
DE  
**NARCISO TEIXEIRA PEREIRA & C.**

No Paço do Concelho d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã do dia 10 do corrente hade proceder-se ao sorteamento dos mancebos para o recrutamento de 1866, perante o Administrador do mesmo Concelho, Parochos e Regedores das freguezias, com todas

Braga 1.º de Setembro de 1866.

O Escrivão da Camara  
Manoel Joaquim Manso. (126)

La Sainte Bible traduit en français par Lemaître de Sacy — 24 livraisons sont en vente au prix de . . . 100  
Costa, Curso Elementar de Philosphia, 1 volume em 8.º . . . 1000

**Jardim do Povo.**  
Pedro e Laura 1 volume em 8.º 140  
Assigna-se e vende-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga. (127)

**VINHOS**

DE  
**João Eduardo dos Santos**

**Deposito em Braga d'estes acreditados vinhos, caza de João Augusto da Cunha. (128)**

**PILULAS E UNGUENTO**

DE  
**HOLLOWAY**

Estes medicamentos obtem uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as des-

ordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Sião, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Serbia, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bodwem, rua de S. Francisco n.º 4. (19)

Na rua Nova n.º 18, ha para alugar um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na loja da mesma.

Arrenda-se uma morada de casas, sitas na rua das Agoas com n.º 55; tem dois andares, com o seu competente terreiro e poço. Quem as pertender falle na rua dos Chãos de Baixo n.º 27.

**CHAPELARIA FRANCEZA**

Rua do Souto n.º 15 a 15 C

Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

**LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA**

DE  
Eduardo José Fernandes Coelho

Correspondente da casa do Moré do Porto

Receben as seguintes novas publicações:

Sanson; Semaines Scientifiques

1 V.º em 12-700. CAMILLO CASTELLO

BRANCO; o Judeu, Romance Historico,

2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de

Flores, traduzido do hespanhol 1 volume

140; Affonse Dantier, Les Monastères

Benedictens d'Italie 2 lindos volumes em

8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do

B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

**Instituto Braearense**

Recommendamos este collegio aos paes de familia que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem utilisar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de Setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º de Outubro.

Para obter programmas dirigir-se ao director do Instituto em Braga. (122)

## SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, resposão e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

## LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DE  
Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular ao tratamento das molestias cirurgicas. TESE apresentada á escola medico-cirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas

—1 Vol. em 8.º grande 200

Escripta sem letras, ou novo systema d'escripta syllabica, inventada por Francisco Xavier Calheiros—1 vol. 320

Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por Manoel d'Oliveira Chaves e Castro — 1 Vol 8.º 800

Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto—1 vol. em 8.º 500

Dois anniversarios por Luiz Guedes Coutinho Garrido—1 vol. em 8.º 240

Coliath ou Geth e Bethelchem por Manoel Cardoso de Girão—1 vol. 8.º 300

A sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. Franklin—1 vol. em 32 60

Sons Dispersos, postas por S. Maria Pinto de Magalhães—1 vol, em 12 360

Premicias, poetas por Augusto Queiroz—1 vol. 12 300

## OUVRAGES EN PUBLICATION.

Buffon populaire illustré, ou Dictionnaire d'histoire naturelle par Decembre Alouvier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules á 400

Dictionnaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée de biographie, de geographie, d'histoire et de mythologie par Dupinoy de Vorropiere, Ce Dictionnaire formera 160 livraisons a 100

26 Livraisons sont en vente.

Grand Dictionnaire Universel du XIX Siècle, français, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique, scientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fascicules a 200

38 fascicules sont en vente

Les Merveilles de la Science ou discription populaire des inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 series illustrées modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 series illustrées 200

3 Series sont en vente

Nouveau Dictionnaire Universel, Panthéon littéraire et encyclopedie illustrée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de 320 pages a 800

3 parties sont en vente.

La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Borassé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine de Tours 230 Desins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archevêque de Tours Deuxième Edition publiée par Souscription 2 volume in-folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au premier Decembre 1866.

Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles. 20 francos

Prix de l'ouvrage complete 200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redação, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terço alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redação sejam ou não publicados, não serão restituídos.